

COMPLEXO SOJA

JACKSON DANTAS COELHO

Economista. Mestre em Economia Rural
jacksondantas@bnb.gov.br

LUCIANO FEIJÃO XIMENES

Zootecnista. Doutor em Zootecnia.
lucianoximenes@bnb.gov.br

Resumo: A soja é um dos grãos mais cultivados no mundo, tendo o Brasil como principal produtor e exportador. Como as atividades agropecuárias são fundamentais para o bem-estar da sociedade e já são praticadas de forma naturalmente isolada, no campo, foram consideradas essenciais durante a pandemia, possibilitando, com a demanda externa aquecida e o dólar elevado em relação ao real, pela incerteza gerada, que o País batesse recordes nas exportações, apesar de alguns problemas pontuais. Os preços atingiram recordes também, mas a exportação massiva do grão encarece os produtos internos, a fabricação de biodiesel e outras indústrias dependentes da soja, em menor escala. No Nordeste, a produção se expande, com novas áreas e aumento de produtividade, e as previsões climáticas são boas. As perspectivas também: a guerra comercial EUA x China se traduz em grande oportunidade, devendo o Brasil evitar ruídos diplomáticos com o país asiático; o aumento da mistura de óleo de soja no biodiesel para 15%, até 2023, demandará maior esmagamento brasileiro de soja. E como a atividade foi pouco afetada pela pandemia, as operações podem ser continuadas ou renegociadas com um nível seguro de retorno, dadas as condições de mercado e observando-se a situação de cada cliente.

Palavras-chave: mercado; preços; grão; óleo; farelo; pandemia

1 MERCADO GLOBAL

A soja é um dos grãos mais cultivados no mundo, tendo o Brasil como principal produtor e exportador. O farelo e o óleo derivado do esmagamento e processamento do grão têm valor agregado, sendo muito utilizados na alimentação humana e animal e para geração de biodiesel. A China, como é apenas o quarto produtor, distante dos maiores do mundo, é o terceiro maior importador do grão, e o maior produtor e consumidor mundial de farelo e de óleo, transformando a matéria prima nos derivados para atender ao seu grande mercado consumidor, que, pela melhoria na situação econômica, tem demandado mais proteína animal (**Tabelas 1 a 12 do Anexo A**).

A pandemia fez com que os países produtores de *commodities* agrícolas se preocupassem mais com a questão da segurança alimentar, com alguns se voltando para a produção interna em detrimento das exportações, dependendo da importância do produto em questão. Os excedentes exportáveis de soja no mundo superam essa

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo. Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

preocupação: as previsões são de aumento da produção mundial, em 7,5%, e do consumo, em 4,3%, para o fim da atual safra (2020/21) (USDA, 2020).

O conflito comercial entre China e Estados Unidos se prolonga há dois anos, alternando medidas de retaliação de ambos os lados e alguns acenos de paz, sem chegar a um desfecho, afetando, entre outras *commodities* comercializadas, a soja. Dependendo do resultado das urnas na próxima eleição presidencial norte-americana em novembro, esse conflito poderá durar ainda mais tempo, já sendo considerada por alguns especialistas como a guerra fria do século XXI.

2 BRASIL

O aumento na área de soja brasileira tem se dado pela ocupação de pastos degradados, e pela produtividade se mantendo alta e constante, notadamente no Sudeste e Centro-Oeste, e a produção só não atingiu números maiores, na safra 2019/2020, por conta da estiagem no Rio Grande do Sul, terceiro estado produtor nacional, que afetou a cultura em quase todas as fases, provocando uma quebra de 43% (Tabela 13).

Tabela 13 – Área, produtividade e produção nacionais de soja em grão, por Regiões

| Unidade geográfica | Área (mil ha) | | | Produtividade (kg/ha) | | | Produção (mil t) | | |
|--------------------|---------------|----------|------------|-----------------------|---------|------------|------------------|-----------|------------|
| | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20(1) | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20(1) | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20(1) |
| Centro-Oeste | 15.648,8 | 16.102,8 | 16.640,1 | 3.447 | 3.269 | 3.540 | 53.945,4 | 52.637,5 | 58.897,9 |
| Norte | 1.931,7 | 1.988,3 | 2.110,0 | 3.056 | 2.980 | 3.164 | 5.903,9 | 5.924,8 | 6.676,9 |
| Sul | 11.835,1 | 11.879,6 | 12.085,1 | 3.264 | 3.184 | 2.803 | 38.626,7 | 37.822,4 | 33.878,9 |
| Sudeste | 2.470,1 | 2.571,1 | 2.757,1 | 3.625 | 3.147 | 3.607 | 8.955,0 | 8.091,8 | 9.945,0 |
| Nordeste | 3.263,5 | 3.332,2 | 3.356,7 | 3.631 | 3.167 | 3.437 | 11.850,7 | 10.553,4 | 11.537,7 |
| Brasil | 35.149,2 | 35.874,0 | 36.949,0 | 3.394 | 3.206 | 3.273 | 119.281,7 | 115.029,9 | 120.936,4 |

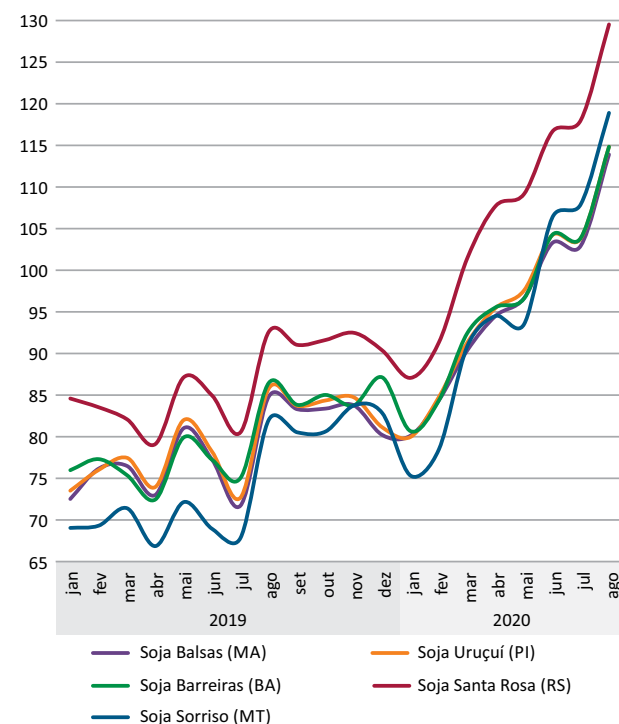
Fonte: Conab (2020).

Nota: (1) Previsão, em agosto/20

A maioria das atividades relacionadas à agropecuária já é praticada de forma naturalmente isolada no campo. Tendo em vista este fato e sua importância na manutenção do bem-estar da sociedade, foram consideradas essenciais durante a pandemia, o que possibilitou, junto com a demanda externa aquecida e o dólar elevado em relação ao real, pela incerteza gerada, que o País batesse recordes nas exportações de carnes, algodão e soja, mês após mês, apesar de alguns problemas logísticos pontuais. A exportação funcionou como compensação para a demanda interna retraída. No caso da soja, alguns fatores externos, como a disputa comercial China x Estados Unidos e a ocorrência da peste suína africana na China, fizeram com que o Brasil exportasse mais, tanto a carne suína, que leva soja na ração, quanto o grão, para processamento posterior em farelo. Destaca-se que

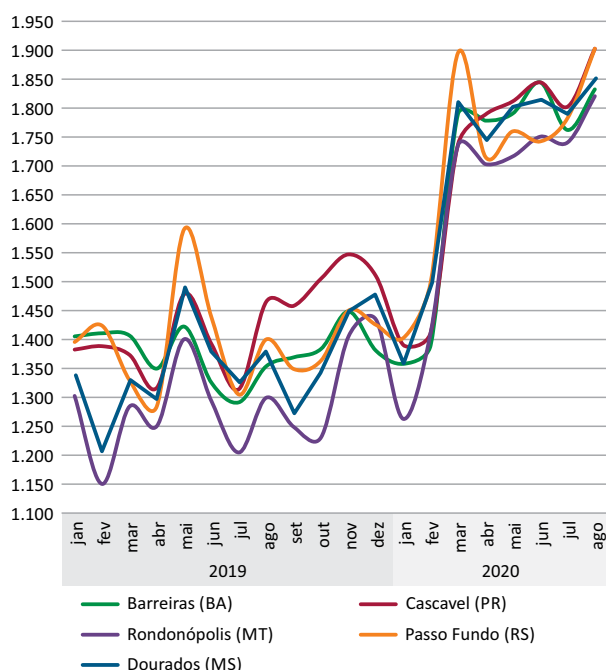
O otimismo em relação à soja se reflete nos preços, em elevação desde janeiro de 2020, para grãos e derivados (Gráficos 1, 2 e 3). O grão tem renovado os recordes de preços, tendo subido 11,5% no acumulado de agosto, atingindo, em 21/8, R\$ 132,80 a saca de 60 kg, maior alta nominal da série histórica do Cepea, iniciada em março de 2006. Além do baixo excedente interno, a alta está vinculada à valorização do dólar frente ao real. A demanda interna por novos lotes de grãos também está firme, puxada pelo aquecimento na demanda por farelo e óleo, o que vem fazendo os produtores já venderem grão para entrega entre fevereiro e julho de 2022 (CEPEA, 2020).

Gráfico 1 – Preços do grão ao produtor (R\$/sc 60kg) das principais praças



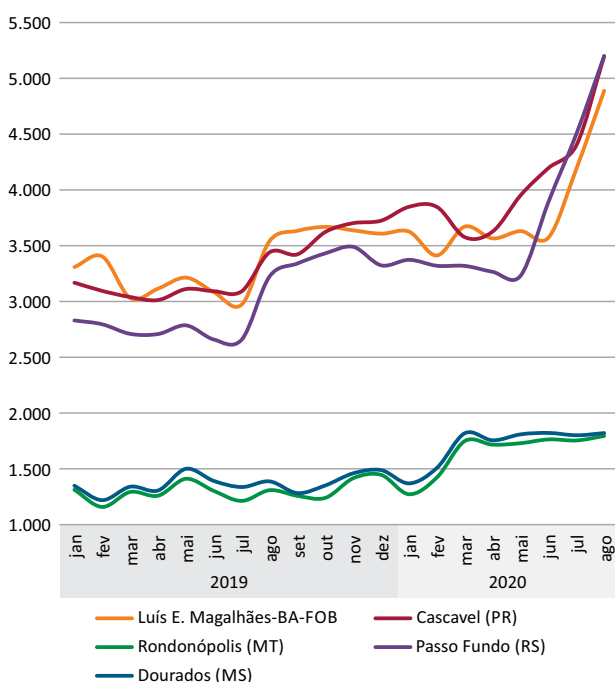
Fonte: CMA (2020).

Gráfico 2 – Preços do farelo de soja ao produtor (R\$/t) das principais praças



Fonte: CMA (2020).

Gráfico 3 – Preços do óleo de soja ao produtor (R\$/t) das principais praças



Fonte: CMA (2020).

No entanto, há o outro lado: a exportação massiva de soja em grão, no valor de US\$ 23,8 bilhões, de janeiro a julho de 2020, traz reflexos negativos para a economia

nacional, pois a escassez, internamente, encarece a fabricação de óleo de soja comestível, a fabricação de biodiesel (a ANP precisou reduzir a mistura de óleo de soja no biodiesel de 12% para 10%, pela falta de matéria-prima, em setembro e outubro) e aumenta o custo do farelo, que subiu 51% nos últimos doze meses e 36% em 2020, segundo o CEPEA. Ademais, agravada pela redução da atividade econômica causada pela pandemia, a indústria que usa a soja como matéria-prima para fabricação de outros produtos também é afetada.

Para a soja, o impacto da Covid-19 nas atividades dentro da porteira foi pequeno. A produção não parou por conta disso e, para 2021, pode-se considerar **dois cenários** para os preços da soja: um **positivo**, que se confirmará continuando a situação atual, com alta nos preços internacionais, forte interesse pela soja brasileira, e consequente alta dos prêmios de portos, manutenção do dólar em cotações atuais ou maiores e o encerramento da presente safra (2020/21) menor que o previsto pelo mercado; e o **negativo**, com baixa nos preços internacionais, menor interesse pela soja, com desvalorização do dólar em relação aos patamares atuais e a presente safra se encerrar maior que a estimada pelo mercado (CONAB, 2020a).

Vale lembrar que a moeda norte-americana esteve durante todo ano com tendência de elevação, com a média pós-Covid em R\$ 5,33, de 17/março em diante, quando a cotação pré-pandemia era de R\$ 4,33 (BCB, 2020a). A última previsão do Banco Central para o fechamento de 2020 é de uma taxa de R\$ 5,20, quase R\$ 0,30 a menos que a atual, e de R\$ 5,00 para 2021, mas ainda favorável às exportações (BCB, 2020b).

3 NORDESTE

A sojicultura no Nordeste apresenta perspectivas de crescimento. A abertura de novas fronteiras agrícolas, desde a década de 1970, possibilitou a expansão do cultivo na região do Matopiba (confluência de territórios do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, com 62% dessa região sendo nordestina), e recentemente, no Sealba (região contígua de 5 milhões de hectares que une o leste de Sergipe e Alagoas e o nordeste baiano), com a recente produção de soja em Alagoas, ainda em pequena escala, se comparada a áreas já consolidadas.

Produção e área vêm se expandindo, e, em relação ao início da década (2010/2011), a área aumentou 72%, a produtividade, 7% e a produção, 85% (CONAB, 2020a). A capacidade dos produtores, o desenvolvimento de cultivares adaptados à região e ao clima pela EMBRAPA, e as precipitações geralmente regulares, fizeram com que a sojicultura se destacasse no agronegócio do Nordeste (**Tabela 14**).

Tabela 14 – Área, produtividade e produção de soja no Nordeste, último triênio

| UF / Região | Área (ha) | | | Produtividade (kg/ha) | | | Produção (t) | | |
|-------------|-----------|---------|------------|-----------------------|---------|------------|--------------|----------|------------|
| | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20(1) | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20(1) | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20(1) |
| Maranhão | 951,5 | 992,4 | 976,4 | 3.125 | 2.940 | 3.170 | 2.973,4 | 2.917,7 | 3.095,2 |
| Piauí | 710,5 | 758,1 | 758,9 | 3.573 | 3.063 | 3.178 | 2.538,6 | 2.322,1 | 2.411,8 |
| Alagoas | 2,2 | 1,6 | 1,4 | 2.500 | 2.792 | 3.100 | 5,5 | 4,5 | 4,3 |
| Bahia | 1.599,3 | 1.580,1 | 1.620,0 | 3.960 | 3.360 | 3.720 | 6.333,2 | 5.309,1 | 6.026,4 |
| Nordeste | 3.263,5 | 3.332,2 | 3.356,7 | 3.631 | 3.167 | 3.437 | 11.850,7 | 10.553,4 | 11.537,7 |

Fonte: Conab (2020b).

Nota: (1) previsão, em agosto/20.

Os preços da soja em grão, farelo e óleo, em Balsas (MA), Uruçuí (PI), Barreiras (BA) e Luís Eduardo Magalhães (BA) seguem tendências semelhantes às demais praças produtoras do País, estando relativamente constantes durante 2019 e subindo, em 2020, por conta do aquecimento da demanda e da alta do dólar, em razão da pandemia (**Gráficos 1, 2 e 3**).

Recentes projeções do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (BRASIL, 2020), para daqui a dez

anos (ano-safra 2029/30), indicam produção de soja de 15,5 milhões de toneladas (hoje 11,5 milhões) em 4,3 milhões de ha (atualmente, 3,3 milhões) no MATOPIBA. As áreas são favoráveis à agricultura moderna, planas e extensas, com solos potencialmente produtivos, disponibilidade de água e clima geralmente propício, com dias de longa luminosidade. A limitação continua sendo a logística, especialmente a terrestre, a questão dos portos de escoamento e a comunicação, além da ausência de serviços financeiros, em algumas regiões (BRASIL, 2020).

4 OVERVIEW

| | |
|---------------|---|
| Pontos fortes | <ul style="list-style-type: none"> A sojicultura tem boas perspectivas regional devido à demanda internacional aquecida; Clima e relevo favoráveis, com perspectiva de alta da produção de 9,33%, com discreto aumento de área (0,74%), com isso; Resultado do elevado grau de profissionalização e de inovação tecnológica, que permite produzir a um custo competitivo, ao contrário de outros países que tem a agricultura altamente subsidiada pelo governo; Os órgãos de pesquisa e de financiamento fomentam a inovação à cadeia produtiva, superando desafios relacionados a novas pragas, elevação da produtividade e os investimentos necessários; O aumento das exportações de carne também enseja maior demanda de farelo de soja, cujos números de produção e consumo vêm subindo nos últimos anos, especialmente na avicultura e suinocultura; |
| Pontos fracos | <ul style="list-style-type: none"> A logística de transporte e de armazenamento ainda deficitárias. As longas distâncias e o estado precário de muitas estradas prejudicam o escoamento da produção, já que o transporte ferroviário e o aquaviário são mínimos, onerando o frete. A armazenagem, realizada por cooperativas e armazéns públicos ou privados, não conseguiu acompanhar o crescimento da produção nas sucessivas safras recorde. O fato de as atividades envolvidas no escoamento da produção, como o transporte rodoviário e portuário, terem sido consideradas essenciais, ajudou a manter algum grau de normalidade na cadeia produtiva em meio à pandemia; Já o clima, algumas vezes, proporciona veranicos durante a fase de crescimento da planta, problema comum na Bahia e no Piauí, onde a instabilidade climática é maior. |
| Oportunidade | <ul style="list-style-type: none"> A China é o principal parceiro comercial do Brasil, assim, as tensões diplomáticas entre EUA e China podem favorecer o escoamento do Brasil e da Argentina para a China, em detrimento aos EUA; A recuperação do plantel de suínos, fortemente afetada pela peste suína africana (letal e sem vacina), pressiona a demanda de soja; O aumento da proporção de biodiesel na mistura com óleo diesel a partir de 2021, também será favorável à demanda e, consequentemente, pressão no preço; |
| Ameaças | <ul style="list-style-type: none"> As mudanças climáticas tendem a tornar mais severos os fatores extremos, ou seja, fenômenos climáticos com estiagens, geadas ou enchentes, mais intensos e entre ciclos mais curtos de ocorrência. Na safra 2019/2020, a estiagem prolongada provocou a quebra de 43% na produção do Rio Grande do Sul, segundo maior produtor nacional. No momento, a previsão até outubro é de neutralidade em relação ao El Niño/La Niña, em algumas regiões produtoras, o que deve favorecer novos recordes para a safra brasileira, cuja previsão para 2020/21, segundo o USDA (2020), é de 131 milhões de toneladas. Veranicos eventuais no Nordeste podem afetar as fases críticas do desenvolvimento das plantas, como a do enchimento de grãos, prejudicando a safra; Surgimento de novas pragas e doenças resistentes aos defensivos agrícolas na região do cerrado. |

5 DADOS OBSERVADOS E PROJEÇÕES DE PRODUÇÃO E DE CONSUMO DE SOJA (BRASIL 2017-2024)

| Indicador | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 |
|---|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Produção de soja (Mil toneladas) | 114,1 | 122,0 | 117,0 | 124,5 | 123,4 | 125,9 | 128,4 | 131,0 |
| Produção de soja (Variação em relação ao ano anterior, %) | 18,2 | 6,9 | -4,1 | 6,4 | -0,8 | 2,0 | 2,0 | 2,0 |
| Consumo de soja (Mil toneladas) | 43,1 | 46,5 | 44,9 | 46,7 | 47,7 | 48,6 | 49,4 | 50,1 |
| Consumo de soja (Variação em relação ao ano anterior, %) | 0,3 | 8,0 | -3,5 | 4,0 | 2,1 | 1,9 | 1,7 | 1,5 |
| Destaques associados à projeção | | | | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Crescimento positivo até a safra de 2023/24, dada a maior demanda da China, o que incentivará o aumento do plantio de soja; • O forte crescimento na produção de aves e suínos estimulará o crescimento da demanda por soja, que é usada para ração; • A demanda chinesa permanecerá estável até 2023/24, já que o país importa mais de sete vezes sua produção doméstica e as tensões com os EUA, seu principal fornecedor de soja, permanecem altas. No entanto, a primeira fase do acordo comercial entre a China e os EUA pesará sobre as exportações brasileiras; • Os choques da Covid-19 também afetarão as perspectivas de consumo de curto prazo globalmente. | | | | | | | | |

Fonte: Adaptado de Fitch Solutions. Brazil Agribusiness Report, Q3, 2020. p.42. EMIS/ISI Emerging Markets Group.

REFERÊNCIAS

BACEN - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Histórico de cotações**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/historicocotacoes>. Acesso em 14 ago. 2020a.

_____. Focus. Relatório de Mercado, 14/08/2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. Acesso em 14 ago. 2020b.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **Projeções do Agronegócio, 2019/2020 a 2029/2030**. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/projecoes-do-agronegocio/projecoes-do-agronegocio_2019_20-a-2029_30.pdf/view. Acesso em: 22 ago. 2020.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Grãos/CEPEA: Mercado spot de soja supera R\$ 130/sc no porto; produtor negocia oleaginosa que será colhida em 2022**. Disponível em: <https://cepea.esalq.usp.br/br/releases/graos-cepea-mercado-spot-de-soja-supera-r-130-sc-no-porto-produtor-negocia-oleaginosa-que-sera-colhida-em-2022.aspx>. Acesso em: 24 ago. 2020.

CMA - CONSULTORIA, MÉTODOS, ASSESSORIA E MERCANTIL S.A. **Trading Analysis Information**. São Paulo: CMA, 2020.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Séries históricas**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras?start=30>. Acesso em: 14 ago. 2020a.

_____. **Perspectivas para a agropecuária, safra 2020/21**, v.8, Edição Grãos. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/institucional/publicacoes/perspectivas-para-a-agropecuaria>. Acesso em: 26 ago. 2020.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution (PSD) on line**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 12 ago. 2020.

ANEXO A – CENÁRIO GLOBAL¹

SOJA EM GRÃO

Tabela 1 – Produção (em mil toneladas)

| Países | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21 (1) |
|----------------|---------|---------|---------|-------------|
| Brasil | 122.000 | 119.000 | 126.000 | 131.000 |
| Estados Unidos | 120.065 | 120.515 | 96.676 | 112.536 |
| Argentina | 37.800 | 55.300 | 50.000 | 53.500 |
| China | 15.283 | 15.967 | 18.100 | 17.500 |
| Paraguai | 10.478 | 8.850 | 9.900 | 10.250 |
| Índia | 8.350 | 10.930 | 9.300 | 10.500 |
| Canadá | 7.717 | 7.267 | 6.000 | 5.800 |
| Rússia | 3.621 | 4.027 | 4.359 | 4.700 |
| Ucrânia | 3.985 | 4.831 | 4.049 | 3.600 |
| Bolívia | 2.819 | 2.991 | 2.800 | 2.900 |
| Selecionados | 332.118 | 349.678 | 327.184 | 352.286 |
| Outros | 9.626 | 10.870 | 9.953 | 10.234 |
| Mundo | 341.744 | 360.548 | 337.137 | 362.520 |

Tabela 2 – Consumo (em mil toneladas)

| Países | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21 (1) |
|----------------|---------|---------|---------|-------------|
| China | 106.300 | 102.000 | 106.200 | 113.400 |
| Estados Unidos | 58.873 | 60.405 | 60.052 | 62.458 |
| Argentina | 43.633 | 47.448 | 47.890 | 50.200 |
| Brasil | 46.511 | 44.867 | 46.899 | 47.650 |
| União Europeia | 16.600 | 17.260 | 17.460 | 17.360 |
| Índia | 8.840 | 10.876 | 9.400 | 10.535 |
| México | 5.290 | 6.195 | 6.252 | 6.470 |
| Rússia | 5.105 | 5.258 | 5.575 | 5.715 |
| Paraguai | 4.070 | 3.820 | 4.050 | 4.100 |
| Egito | 3.242 | 3.442 | 3.642 | 3.742 |
| Selecionados | 298.464 | 301.571 | 307.420 | 321.630 |
| Outros | 39.302 | 41.047 | 40.991 | 41.929 |
| Mundo | 337.766 | 342.618 | 348.411 | 363.559 |

Tabela 3 – Exportações (em mil toneladas)

| Países | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21 (1) |
|----------------|---------|---------|---------|-------------|
| Brasil | 76.136 | 74.594 | 93.500 | 84.000 |
| Estados Unidos | 58.071 | 47.676 | 44.906 | 57.833 |
| Argentina | 2.132 | 9.104 | 9.500 | 7.500 |
| Paraguai | 6.029 | 4.901 | 5.900 | 6.300 |
| Canadá | 4.925 | 5.258 | 4.250 | 3.850 |
| Ucrânia | 2.757 | 2.531 | 2.750 | 2.350 |
| Uruguai | 1.250 | 2.750 | 1.930 | 2.025 |
| Rússia | 892 | 797 | 1.100 | 800 |
| União Europeia | 276 | 179 | 250 | 200 |
| Sérvia | 28 | 143 | 150 | 175 |
| Selecionados | 152.496 | 147.933 | 164.236 | 165.033 |
| Outros | 580 | 479 | 400 | 453 |
| Mundo | 153.076 | 148.412 | 164.636 | 165.486 |

Tabela 4 – Importações

| Países | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21 (1) |
|----------------|---------|---------|---------|-------------|
| China | 94.095 | 82.540 | 98.000 | 99.000 |
| União Europeia | 14.584 | 14.983 | 15.700 | 14.900 |
| México | 4.873 | 5.867 | 6.000 | 6.100 |
| Egito | 3.550 | 3.380 | 4.500 | 4.000 |
| Argentina | 4.703 | 6.408 | 4.200 | 4.000 |
| Tailândia | 2.482 | 3.155 | 3.600 | 3.590 |
| Japão | 3.256 | 3.314 | 3.390 | 3.410 |
| Turquia | 2.777 | 2.405 | 2.975 | 2.800 |
| Taiwan | 2.666 | 2.614 | 2.850 | 2.900 |
| Indonésia | 2.483 | 2.623 | 2.600 | 2.800 |
| Selecionados | 135.469 | 127.289 | 143.815 | 143.500 |
| Outros | 17.760 | 17.325 | 18.466 | 18.993 |
| Mundo | 153.229 | 144.614 | 162.281 | 162.493 |

FARELO DE SOJA

Tabela 5 – Produção (em mil toneladas)

| Países | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21 (1) |
|----------------|---------|---------|---------|-------------|
| China | 71.280 | 67.320 | 71.676 | 77.616 |
| Estados Unidos | 44.657 | 44.283 | 46.197 | 46.652 |
| Brasil | 34.300 | 32.960 | 34.350 | 34.900 |
| Argentina | 28.400 | 31.200 | 31.150 | 33.050 |
| União Europeia | 11.811 | 12.324 | 12.640 | 12.403 |
| Índia | 6.160 | 7.680 | 6.720 | 7.600 |
| México | 4.152 | 4.860 | 4.900 | 5.060 |
| Rússia | 3.625 | 3.664 | 3.743 | 3.743 |
| Egito | 2.530 | 2.685 | 3.395 | 3.235 |
| Paraguai | 3.040 | 2.800 | 2.905 | 2.940 |
| Selecionados | 209.955 | 209.776 | 217.676 | 227.199 |
| Outros | 22.338 | 23.557 | 24.575 | 24.618 |
| Mundo | 232.293 | 233.333 | 242.251 | 251.817 |

Tabela 6 – Consumo (em mil toneladas)

| Países | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21 (1) |
|----------------|---------|---------|---------|-------------|
| China | 70.105 | 66.405 | 70.736 | 76.631 |
| Estados Unidos | 32.237 | 32.851 | 34.383 | 34.745 |
| União Europeia | 30.092 | 30.442 | 30.742 | 30.892 |
| Brasil | 17.311 | 17.645 | 18.085 | 18.505 |
| México | 5.950 | 6.575 | 6.900 | 7.050 |
| Vietnã | 6.110 | 6.020 | 6.120 | 6.170 |
| Índia | 4.740 | 5.280 | 5.490 | 5.950 |
| Indonésia | 4.450 | 4.625 | 4.700 | 4.750 |
| Tailândia | 4.280 | 4.400 | 4.600 | 4.630 |
| Irã | 3.700 | 4.350 | 4.472 | 4.600 |
| Selecionados | 178.975 | 178.593 | 186.228 | 193.923 |
| Outros | 49.783 | 51.243 | 53.454 | 55.176 |
| Mundo | 228.758 | 229.836 | 239.682 | 249.099 |

¹ Fonte: USDA (2020). Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline>.
Nota: estimativa (2019/2020).

Tabela 7 – Exportações (em mil toneladas)

| Países | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21 (1) |
|----------------|---------|---------|---------|-------------|
| Argentina | 26.265 | 28.832 | 28000 | 29.650 |
| Brasil | 16.032 | 16.093 | 17.500 | 16.300 |
| Estados Unidos | 12.717 | 12.191 | 12.383 | 12.247 |
| Paraguai | 2.628 | 2.333 | 2.550 | 2.450 |
| Bolívia | 1.651 | 1.653 | 1.650 | 1.700 |
| Índia | 1.863 | 2.184 | 1.450 | 1.870 |
| China | 1.198 | 932 | 975 | 1.000 |
| Ucrânia | 365 | 777 | 800 | 325 |
| Rússia | 403 | 374 | 515 | 400 |
| Canadá | 357 | 425 | 375 | 350 |
| Selecionados | 63.479 | 65.794 | 66.198 | 66.292 |
| Outros | 1.425 | 1.487 | 1.495 | 1.436 |
| Mundo | 64.904 | 67.281 | 67.693 | 67.728 |

Tabela 8 – Importações (em mil toneladas)

| Países | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21 (1) |
|----------------|---------|---------|---------|-------------|
| União Europeia | 18.354 | 18.756 | 18.200 | 18.750 |
| Vietnã | 4.969 | 5.149 | 5.250 | 5.350 |
| Indonésia | 4.486 | 4.449 | 4.750 | 4.800 |
| Filipinas | 2.927 | 2.929 | 2.950 | 3.095 |
| Tailândia | 3.191 | 2.889 | 2.800 | 2.800 |
| Irã | 1.514 | 2.788 | 2.550 | 2.400 |
| Coreia do Sul | 1.846 | 1.855 | 1.950 | 2.000 |
| México | 1.818 | 1.836 | 1.925 | 2.000 |
| Japão | 1.728 | 1.596 | 1.700 | 1.700 |
| Colômbia | 1.373 | 1.433 | 1.500 | 1.550 |
| Selecionados | 42.206 | 43.680 | 43.575 | 44.445 |
| Outros | 18.924 | 18.370 | 19.251 | 20.079 |
| Mundo | 61.130 | 62.050 | 62.826 | 64.524 |

ÓLEO DE SOJA

Tabela 9 – Produção (em mil toneladas)

| Países | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21 (1) |
|----------------|---------|---------|---------|-------------|
| China | 16.128 | 15.232 | 16.218 | 17.562 |
| Estados Unidos | 10.783 | 10.976 | 11.254 | 11.460 |
| Brasil | 8.485 | 8.180 | 8.500 | 8.640 |
| Argentina | 7.236 | 7.910 | 7.910 | 8.385 |
| União Europeia | 2.841 | 2.964 | 3.040 | 2.983 |
| Índia | 1.386 | 1.728 | 1.512 | 1.710 |
| México | 937 | 1.100 | 1.110 | 1.145 |
| Rússia | 824 | 834 | 855 | 855 |
| Egito | 582 | 620 | 782 | 747 |
| Paraguai | 733 | 685 | 710 | 719 |
| Selecionados | 49.935 | 50.229 | 51.891 | 54.206 |
| Outros | 5.153 | 5.443 | 5.682 | 5.658 |
| Mundo | 55.088 | 55.672 | 57.573 | 59.864 |

Tabela 10 – Consumo (em mil toneladas)

| Países | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21 (1) |
|----------------|---------|---------|---------|-------------|
| China | 16.500 | 15.885 | 16.786 | 18.370 |
| Estados Unidos | 9.698 | 10.376 | 9.978 | 10.434 |
| Brasil | 6.940 | 7.165 | 7.450 | 7.600 |
| Índia | 4.670 | 4.750 | 4.854 | 4.936 |
| União Europeia | 2.225 | 2.455 | 2.465 | 2.665 |
| Argentina | 3.081 | 2.574 | 2.389 | 2.400 |
| México | 1120 | 1.230 | 1.280 | 1.320 |
| Bangladesh | 1085 | 1170 | 1220 | 1270 |
| Argélia | 730 | 760 | 775 | 785 |
| Egito | 710 | 710 | 760 | 780 |
| Selecionados | 46.759 | 47.075 | 47.957 | 50.560 |
| Outros | 7.796 | 7.858 | 8.082 | 8.276 |
| Mundo | 54.555 | 54.933 | 56.039 | 58.836 |

Tabela 11 – Exportações (em mil toneladas)

| Países | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21 (1) |
|----------------|---------|---------|---------|-------------|
| Argentina | 4.164 | 5.261 | 5.600 | 6.000 |
| Estados Unidos | 1.108 | 880 | 1.293 | 1.179 |
| Brasil | 1.511 | 1.079 | 1.025 | 1.050 |
| União Europeia | 902 | 788 | 800 | 825 |
| Paraguai | 702 | 653 | 665 | 672 |
| Rússia | 568 | 572 | 635 | 600 |
| Bolívia | 380 | 390 | 370 | 375 |
| Ucrânia | 192 | 334 | 330 | 180 |
| China | 211 | 197 | 175 | 150 |
| Canadá | 157 | 173 | 160 | 145 |
| Selecionados | 9.895 | 10.327 | 11.053 | 11.176 |
| Outros | 647 | 850 | 910 | 884 |
| Mundo | 10.542 | 11.177 | 11.963 | 12.060 |

Tabela 12 – Importações (em mil toneladas)

| Países | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21 (1) |
|----------------|---------|---------|---------|-------------|
| Índia | 2.984 | 3.000 | 3.350 | 3.236 |
| Bangladesh | 859 | 1.017 | 800 | 800 |
| China | 481 | 783 | 800 | 1.000 |
| Argélia | 752 | 854 | 770 | 800 |
| Marrocos | 502 | 536 | 550 | 560 |
| Peru | 503 | 538 | 550 | 560 |
| União Europeia | 284 | 416 | 425 | 415 |
| Colômbia | 344 | 343 | 360 | 370 |
| Coreia do Sul | 276 | 328 | 360 | 340 |
| Irã | 213 | 346 | 265 | 280 |
| Selecionados | 7.198 | 8.161 | 8.230 | 8.361 |
| Outros | 2.660 | 2.270 | 2.639 | 2.594 |
| Mundo | 9.858 | 10.431 | 10.869 | 10.955 |

ANÁLISES DISPONÍVEIS

AGROPECUÁRIA

- Mandioca e seus derivados - 09/2020
- Carne Suína - 08/2020
- Etanol de milho - 08/2020
- Produção e mercado de açúcar - 08/2020
- Produção e mercado de Etanol - 07/2020
- Carne bovina- 06/2020
- Cajucultura - 05/2020
- Grãos (1ª safra) - 5/2020
- Mel - 04/2020
- Comércio exterior do Nordeste - 03/2020
- Citricultura - 12/2019
- Café - 12/2019
- Hortaliças - 11/2019
- Mandioca - Raiz, farinha e fécula - 11/2019
- Algodão - 10/2019
- Flores e plantas ornamentais - 09/2019
- Pescados - 08/2019
- Fruticultura - 06/2019
- Comércio exterior: cacau e seus produtos - 06/2019
- Comércio exterior: produtos apícolas - 04/2019
- Comércio exterior: sucos de frutas - 04/2019
- Comércio exterior: sucroalcooleiro - 04/2019
- Comércio exterior: fibras e produtos têxteis - 04/2019
- Comércio exterior: frutas, nozes e castanhas - 03/2019
- Comércio exterior: setor florestal - 03/2019
- Comércio exterior: grãos - 03/2019
- Comércio exterior no Nordeste - 03/2019
- Silvicultura - 02/2019

INDÚSTRIA

- Bebidas não Alcoólicas - 07/2020
- Vestuário - 06/2020
- Bebidas Alcoólicas 06/2020
- Indústria de Alimentos - 05/2020
- Indústria Têxtil - 10/2019
- Indústria Petroquímica - 10/2019
- Indústria Siderúrgica - 08/2019
- Setor moveleiro - 07/2019

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Energia Solar - 03/2020
- Distribuição de energia elétrica - 10/2019
- Micro e minigeração distribuída - 07/2019
- Saneamento -06/2019
- Biocombustíveis - 05/2019
- Energia eólica - 02/2019
- Energia elétrica - 01/2019
- Saneamento - 01/2019
- Transportes - 01/2019

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Telecomunicações - 08/2020
- Turismo - 08/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Shopping Centers - 02/2020
- Comércio eletrônico - 08/2019

ANÁLISES SETORIAIS ANTERIORES

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes/CADERNO-SETORIAL>

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes-editadas-pelo-etene>

ANÁLISES PREVISTAS PARA 2020

| Análise setorial | Previsão 2020 |
|-------------------------------|---------------|
| Saneamento | Abril |
| Indústria da construção civil | Maio |
| Cocoicultura | Maio |
| PET | Junho |
| E-commerce | Junho |
| Energia eólica | Julho |
| Silvicultura | Julho |
| Indústria siderúrgica | Agosto |
| Grãos (2ª safra) | Agosto |
| Móveis | Agosto |
| Bovinicultura leiteira | Agosto |
| Biocombustíveis | Agosto |
| Microgeração de energia | Setembro |
| Indústria petroquímica | Setembro |
| Floricultura | Setembro |
| Algodão | Outubro |
| Fruticultura | Outubro |
| Turismo | Outubro |
| Rochas ornamentais | Novembro |
| Petróleo e gás natural | Novembro |
| Hortaliças | Novembro |
| Cafeicultura | Dezembro |
| Aquicultura e pesca | Dezembro |
| Shopping Center | Dezembro |
| Saúde | Novembro |
| Setor têxtil | Setembro |
| Comércio | Dezembro |
| Serviços | Dezembro |